

Custos invisíveis do crime afetam a competitividade das empresas no Brasil

O alto custo da violência e criminalidade no Brasil corresponde a 5,9% do PIB anualmente; valor expressivo, mas que não incorpora inúmeros custos invisíveis que corroem a competitividade das empresas nacionais

Daniel Cerqueira

13 de agosto de 2019

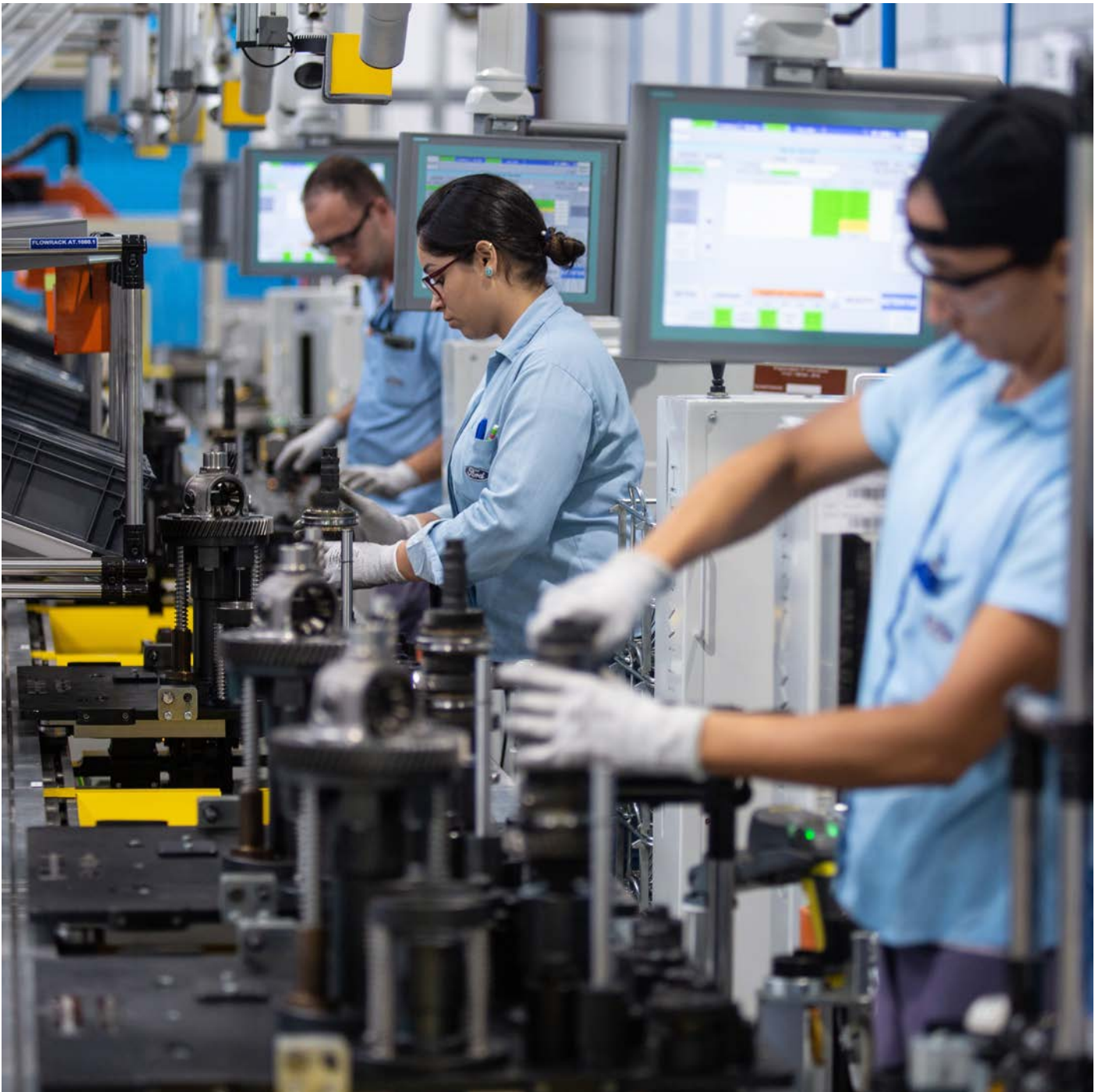
Pesquisas já evidenciaram o alto custo da violência e criminalidade no Brasil. Artigo publicado no *Anuário do Fórum Brasileiro de Segurança Pública*¹ mostrou que este custo corresponde a 5,9% do PIB a cada ano, o que, a valores de 2018, equivaleria a R\$ 401 bilhões. Foram contabilizados nesse montante não apenas as despesas financeiras pagas pelo Estado para lidar com o problema (com a polícia, com o sistema prisional e com o sistema de saúde para tratamento das vítimas), bem como alguns custos arcados pelo setor privado sob a forma de despesas tangíveis (gastos com segurança privada e com seguros) e custos intangíveis (correspondentes ao risco mediante a morte prematura por homicídio). Em termos gerais, é como se cada brasileiro pagasse anualmente um imposto de R\$ 1.916,00 em face do problema.

No entanto, apesar do valor expressivo, esta contabilidade pode ser interpretada como um limite inferior para o custo do crime no país, uma vez que não incorpora inúmeros custos invisíveis que corroem a competitividade das empresas nacionais e contribuem para reduzir ainda mais o bem-estar social. Passemos a analisar alguns desses aspectos.

Primeiro, além da vitimização letal dos trabalhadores e de seus familiares, a violência pode gerar morbidades físicas e psicológicas, ocasionar perda de dias de trabalho e impactar negativamente a produtividade da mão de obra.

Nesse quesito ainda, da administração de recursos humanos, é possível que as empresas cujas operações se concentram em territórios mais conflagrados venham a perder (ou tenham dificuldade de atrair) os funcionários mais talentosos, uma vez que os salários podem não ser suficientes para compensar os riscos de vitimização, devido ao maior custo de oportunidade desses trabalhadores. Isto é particularmente mais importante nas situações em que a mobilidade locacional dessas operações empresariais seja mais restrita, devido à necessidade da mesma estar sediada perto de centro consumidores, ou nos locais de exploração e extração de determinados insumos, como é, por exemplo, o caso das empresas de mineração que atuam em territórios extremamente violentos no Norte do país.

DIEGO PADGURSCHI/FOLHAPRESS



Violência pode gerar morbidades físicas e psicológicas, ocasionar perda de dias de trabalho e impactar negativamente a produtividade da mão de obra

Em segundo lugar, a maior prevalência de crimes afeta diretamente o custo de logística, envolvendo a armazenagem, distribuição e o transporte das mercadorias. Em particular, os roubos de carga que, entre 2011 e 2016 aumentaram 86% no país², impactaram significativamente o custo da mercadoria vendida, via aumento do custo de seguro e frete, além de terem contribuído para o fechamento de cerca de 40 empresas transportadoras de médio e pequeno porte, apenas no Rio de Janeiro.

Em terceiro lugar, o maior risco de roubos e vitimização de funcionários faz aumentar os investimentos das empresas em segurança privada e em tecnologias de prevenção e proteção.

Esses três fatores atuam diretamente na competitividade das empresas, de modo a aumentar os custos de produção, implicando em um deslocamento da curva de oferta para a esquerda, equivalente à imposição de um imposto.

Em outra mão, a insegurança pode engendrar a um efeito contracionista na demanda, não apenas pela mudança de padrão de consumo no mercado interno, mas por conta do desestímulo ao turismo, que gera impacto em uma importante e complexa cadeia produtiva, que envolve hotelaria, bares, restaurantes e setores de lazer e culturais.

O efeito do choque do crime na oferta e demanda por bens e serviços leva simultaneamente ao aumento de preços³, diminuição da quantidade consumida e à perda de peso-morto. Analisando setorialmente, o custo de bem-estar no mercado de bens e serviços será tanto maior quanto maior for a elasticidade-preço da demanda, como é típico nos mercados de lazer, culturais e de entretenimento em geral, exatamente aqueles setores mais intensivos em mão-de-obra e com maior potencial de mitigar o problema do desemprego da juventude no país.

[1] Ver: http://www.forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2019/01/ANUARIO_11_2017.pdf

[2] Ver: https://bucket-gw-cni-static-cms-si.s3.amazonaws.com/media/ler_public/99/66/9966e2ce-b86b-442f-880c-80521ced1164/seguranca_publica_web.pdf

[3] Supondo, obviamente que o efeito preponderante será sobre a curva de oferta.



Daniel Cerqueira

Pesquisador do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e conselheiro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública

<https://backup.forumseguranca.org.br/economia-e-seguranca/-trxd>

